



TRANSTORNO DESAFIADOR Opositor (TDO) E AS AULAS DE CIÊNCIAS

Silmara Sartoreto de Oliveira¹
Ana Paula Costa Jovalente²
Maria Luíza Abreu de Jesus³

RESUMO

O Transtorno Desafiador Opositor (TDO) é um transtorno psicológico caracterizado, principalmente, por um padrão de conduta antissocial evidenciado pela agressividade e violação das normas sociais. Por conta das manifestações clínicas do transtorno a criança ou adolescente com TDO enfrenta muitas dificuldades no ambiente escolar. Contudo, ainda há relativa escassez de trabalhos sobre o TDO, especificamente relatando a inserção destes alunos no ensino fundamental em aulas de Ciências. Assim, o presente trabalho objetivou realizar um estudo de caso por meio de observações de um aluno com TDO em aulas de Ciências, a fim de investigar o processo de Educação Inclusiva, identificando suas possíveis dificuldades. O experimento foi desenvolvido com um aluno do sexto ano do ensino fundamental diagnosticado com TDO. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, observações e questionários, os quais foram analisados de forma qualitativa e descritiva. Os dados nos apontaram que o aluno possui condutas agressivas e explosivas, possivelmente agravadas por seu ambiente familiar, conforme relatado nas entrevistas. O comportamento do aluno atrapalhava o convívio geral da sala, averiguado nas observações, prejudicando consideravelmente o processo de ensino e aprendizagem dos demais alunos da turma. Nas aulas de Ciências, o aluno se mantinha deslocado, tendo grande dificuldade com conteúdo, o qual não era apresentado de forma diversificada no intuito de despertar o seu interesse, assim o aluno sempre voltava a perturbar os demais na sala de aula. Tanto a professora, quanto toda equipe pedagógica, não possuíam o preparo necessário para o processo inclusivo deste aluno, sendo preciso uma maior capacitação com cursos de formação continuada. É de extrema importância que haja a adaptação e inclusão desses alunos no ambiente escolar, sendo que todos e não somente o professor se sintam preparados para lidar com tais necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Transtorno Desafiador Opositor; Ciências; Inclusão escolar.

INTRODUÇÃO

O Transtorno Desafiador Opositor (TDO) é um transtorno psicológico caracterizado, principalmente, por um padrão de conduta antissocial evidenciado pela

¹ Profa. Associada da Área de Metodologia e Prática de Ensino de Ciências e Biologia, Dep. Biologia Geral, do Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina – UEL, silmara.sartoreto@gmail.com

² Graduada em Ciências Biológicas – Licenciatura, pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, apjovalente@gmail.com;

³ Graduada em Ciências Biológicas – Licenciatura, pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, maria.luiza.a.j@gmail.com;



agressividade e violação das normas sociais. Tal transtorno possui diferentes nomenclaturas como “Transtorno Desafiador Opositivo”, “Transtorno de Oposição” e “Desafio e Transtorno Opositor Desafiante” (AGOSTINI; SANTOS, 2017; PAULO; RONDINA, 2010).

Por conta das manifestações clínicas do transtorno, além das consequências destas, a criança ou adolescente com TDO enfrenta muitas dificuldades no ambiente escolar. É muito difícil que tal aluno obtenha um aprendizado significativo se a escola e os profissionais não estiverem preparadas para realizar um trabalho pedagógico efetivo em relação a essa condição do aluno (DA SILVA, 2017; NUNES; WERLANG, 2008).

Contudo, ainda há relativa escassez de trabalhos sobre o Transtorno Desafiador Opositor, especificamente relatando a inserção destes alunos no ensino fundamental em aulas de Ciências. Neste sentido, o presente trabalho objetivou realizar um estudo de caso por meio de observações de um aluno com TDO em aulas de Ciências, a fim de investigar o processo de Educação Inclusiva, identificando suas possíveis dificuldades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Inclusiva no Ensino de Ciências

O ensino de Ciências é essencial para todas as pessoas, pois o mesmo possibilita o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade que o cerca, sendo “essencial na educação para a cidadania, já que a participação efetiva na sociedade deve ser feita de modo racional, tendo o cidadão necessidades educativas especiais ou não” (VILELA-RIBEIRO; BENITE, 2010).

Lippe e Camargo (2015) nos diz que o ensino de Ciências deve proporcionar um saber real, um ensino coerente com uma proposta inclusiva valorizando os saberes dos alunos no âmbito escolar. É necessário que escola se adapte ao aluno, e não o contrário, promovendo assim um ambiente que valorize a diversidade, negando a homogeneização do ensino. Entretanto, tal proposta inclusiva divide opiniões de professores e futuros professores de Ciências e Biologia, pois os mesmos demonstram o não preparo para o processo de inclusão (DIAS; CAMPOS, 2013).



Cursos de formação continuada são uma alternativa para superar os desafios enfrentados na escola, pois grande parte dos professores de Biologia e Ciências saem da graduação despreparados para defrontar com o processo de inclusão nas escolas. Tais cursos apresentam uma possibilidade de como lidar e superar os desafios encontrados no cotidiano escolar (LIPPE; CAMARGO, 2009).

Segundo Rocha et al (2015) o uso de recursos diversificados como ferramenta para o Ensino de Ciências e Biologia, gera interesse nos alunos portadores de deficiências. Monteiro e Melo (2017), por exemplo, destacaram a importância de se trabalhar de forma lúdica com crianças portadoras de Transtorno Desafiador Opositor, pois tais crianças tendem a não prestar atenção nas aulas.

Características do Transtorno Desafiador Opositor

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), o Transtorno Desafiador Opositor (TDO) é definido como “[...] um padrão de humor raivoso/irritável, de comportamento questionador/desafiante ou índole vingativa com duração de pelo menos seis meses”. Já segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10, 2012), na classificação F91.3, traz o TDO como um transtorno de conduta, que afeta, geralmente, jovens e é caracterizado por um comportamento provocador, desobediente ou perturbador.

O transtorno desafiador opositor é caracterizado por um comportamento negativista, irritado, ressentido, agressivo, vingativo, hostil, desafiador, com atitudes consideradas inadequadas frente às normas da sociedade. O TDO pode se manifestar também de forma mais passiva, com comportamentos como apatia, o silêncio, a omissão, o emudecimento, desanimado, o não fazer nada e assim por diante. Tal transtorno pode estar relacionado com outras condições comportamentais, que pode acarretar em transtorno de conduta, uso abusivo de álcool e drogas, e comportamento delincente (TEIXEIRA, 2014).

Segundo o DSM-5, tais características do TDO se manifestam por uma persistente teimosia e desacato a figuras com autoridade. Os prejuízos à vida dos indivíduos diagnosticados com o transtorno são relevantes em todo o seu contexto social, causando impactos negativos em seu funcionamento social, educacional e em áreas significativas



da vida. Indivíduos com TDO, frequentemente apresentam baixa autoestima, baixa tolerância às frustrações, humor deprimido, comportamento impulsivo, agressividade, inclusive em relação aos colegas, o que frequentemente tem como consequência a sua rejeição por grupo ou pares (BALLONE, 2002).

Segundo Kaplan e Sadock (2007) crianças com TDO constantemente discutem com adultos; desafiam ou recusam-se ativamente a obedecer a solicitações e regras; perturbam as pessoas deliberadamente e, frequentemente responsabilizam os outros por seu erro ou mau comportamento.

O TDO pode surgir em qualquer etapa de vida, mas geralmente é diagnosticado por volta dos 6 aos 12 anos de idade, com o primeiro indício aparecendo, normalmente, durante o período da pré-escola e no início da adolescência. Dos casos, 50% são de crianças que já possuem TDAH, quando há essa relação de TDO com TDAH, os indivíduos apresentam maior agressividade e impulsividade, o que implica mais conflitos e maior possibilidade da evolução do TDO para o Transtorno de Conduta (TC) (TEIXEIRA, 2014).

TDO no Ambiente Escolar

Um aluno com TDO caracteriza-se por ter dificuldade de estabelecer relações satisfatórias comunicativas, dificuldade de concentração, apresenta um baixo índice de rendimento escolar, relação inadequada e conflituosa com o professor e com os colegas. Tais características variam de acordo com a idade, maturidade e capacidade cognitiva. É extremamente delicado para o professor e toda equipe escolar e exige conhecimento sobre o transtorno para identifica-lo, além de um preparo para lidar com as possíveis manifestações clínicas e os conflitos que os mesmos geram no cotidiano escolar (BARBOSA, 2017).

Um aluno com TDO apresenta um comportamento característico na escola. Segundo Teixeira (2014):

Discute com professores e colegas; recusa-se a trabalhar em grupo; não aceita ordens; não realiza deveres escolares; não aceita críticas; desafia autoridade de professores e coordenadores;



deseja tudo ao seu modo; é o “pavio curto” ou “esquentado” da turma; perturba outros alunos; responsabiliza os outros por seu comportamento hostil (TEIXEIRA, 2014, p 32).

A criança ou o adolescente resiste em ir à escola, apresenta manifestações agressivas, explosivas, desobedientes, que trazem grandes dificuldades de convivência, pelo clima que gera na própria sala de aula e no processo de ensino e aprendizagem da turma (NUNES; WERLANG, 2008).

O TDO muitas vezes é resultante de outros convívios sociais, como o próprio ambiente familiar. Em lares opressores e com normas demasiadamente rígidas, a criança convive diariamente com a violência, hostilidade e as brigas dos pais, podendo assumir tais comportamentos como “normais” e levar essa conduta aprendida para o ambiente escolar. Por isso a comunicação entre pais e a equipe escolar é tão importante, tanto para a identificação e como para o monitoramento do comportamento do estudante. A experiência diária de professores com aluno poderá ser de grande valia para a busca conjunta por estratégias e soluções de problemas de indisciplina do estudante, presentes tanto na escola, quanto em casa (TEIXEIRA, 2014).

O papel do professor é de extrema importância, pois o mesmo pode agir beneficemente ou, pode ainda, mesmo que inconscientemente, agravar situações emocionais do aluno, assim, é imprescindível que ocorra um preparo e sensibilização desse profissional perante as situações diversas que podem ocorrer. Não só o professor precisa estar preparado para receber o aluno com TDO, como também toda a comunidade escolar, afinal, a convivência e o trabalho pedagógico não se resumem ao professor apenas (BARBOSA, 2017; DA SILVA, 2017).

Segundo Teixeira (2014):

O trabalho de informação e orientação aos professores, diretores, orientadores pedagógicos e funcionários da escola será essencial no manejo dos sintomas no ambiente escolar, objetivando o sucesso do tratamento. Esse trabalho pode ser feito através de programas pedagógicos direcionados aos profissionais da



educação e a todos os funcionários da instituição de ensino que tenham contato com a criança (TEIXEIRA, 2014, p. 50).

PERCURSO METODOLÓGICO

Sujeitos e Local da Pesquisa

O experimento foi desenvolvido em um Colégio localizado na cidade de Londrina – PR, com um aluno do sexto ano do ensino fundamental. Para o experimento, primeiramente foram realizadas perguntas aos professores e equipe pedagógica sobre a situação socioeconômica do aluno, logo após, o aluno foi observado durante três horas aula na disciplina de Ciências, se utilizando de questionários para a coleta de dados.

Análise dos Dados

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa que, de acordo com Godoy (1995), essa classe possui como princípio o estudo e a análise do mundo empírico do indivíduo, podendo ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Esse tipo de pesquisa é descritivo e tem como objetivo avaliar holisticamente os dados obtidos através dos questionários.

Resultados e discussão

Ao decorrer da entrevista, a professora referente à disciplina de Ciências, a qual observamos, nos informou que o aluno alvo do estudo é pertencente à classe média, assim como os outros alunos, porém este é residente em um lar um tanto agressivo. A professora nos relatou que o aluno já havia mostrado algumas lesões e contado que havia apanhado do pai durante os surtos do aluno, onde este se torna agressivo e não aceita ordens ou que o contradigam, nos disse também que os pais não aceitam a condição do filho, não procurando um acompanhamento, o que poderia melhorar o relacionamento social e acadêmico do aluno. Crianças que apresentam agressividade podem desenvolver



dificuldade para processar informações referentes ao relacionamento social, tais como lidar com as frustrações diárias. A criança é susceptível a assimilar e reproduzir o comportamento dos pais, ou seja, se essa criança veio de um ambiente familiar violento e hostil provavelmente pode desencadear o transtorno, quando punidas de forma abusiva pelos familiares, em contato com jogos e uma realidade violenta podem apresentar uma alta participação em conflitos com agressão física (TEIXEIRA, 2014).

O rendimento escolar do aluno como já citado é baixo e se trata de um aluno “repetente”. O aluno não se sente à vontade para expressar opiniões na maioria das vezes, além de apresentar baixo interesse nas aulas. Pode-se observar que na maior parte do tempo quando ele perde o interesse está ligado ao fato de não conseguir acompanhar ou achar as atividades propostas maçantes e conteudistas, nesses momentos ele torna a conversar ou “perturbar” outros alunos. Há uma constante necessidade de ele afirmar dominância em sala, se caracterizando como o “valentão” da turma, discutindo com professores e colegas, porém há momentos em que ele apresenta apatia. De acordo com Aquino (1996) alunos com TDO podem ter uma maior dificuldade de concentração, baixo índice escolar, além de apresentar uma relação conflituosa com professores e colegas, já que este apresenta dificuldade de estabelecer vínculos comunicativos satisfatórios. Kaplan e Sadock (2007) citam que crianças com TDO frequentemente desafiam ou recusam-se a obedecer a solicitações e regras, discutem e perturbam as pessoas, e normalmente não se responsabilizam pelos seus próprios erros e/ou mau comportamento, colocando a culpa nos outros.

O aluno na maioria das vezes estava medicado, no entanto, conforme relatado, quando não medicado apresentava um estado agressivo exacerbado com professores e colegas, podendo ter surtos ao ponto de quebrar objetos. Nunes e Werlang (2008) já nos dizia que indivíduos com TDO podem apresentar tais manifestações agressivas verbais ou físicas para com os colegas e professores, desobedecendo e destruindo objetos. Tal comportamento dificulta o convívio geral da turma, conforme foi observado nas aulas presenciadas, prejudicando consideravelmente o processo de ensino e aprendizagem da turma.

Verificamos também que a professora durante as aulas não adapta os assuntos ou a metodologia utilizada em sala, tenta-se evitar conflitos, mas nesses momentos muitas vezes não o aborda e passa batido. De acordo com Aquino (1996) o professor tem um



papel importante e por isso é necessário que ele seja preparado e haja a sensibilização para lidar com as mais diversas situações, já que ele pode atuar beneficentemente ou agravar o quadro emocional do aluno dependendo da sua abordagem.

Podemos ressaltar também que o aluno continha uma dificuldade ainda maior em relação à matéria de ciências, quando perguntado ele disse que em ciências tinha muitos nomes difíceis para decorar, foi observado também que os alunos possuem uma grande dificuldade em relacionar o conteúdo com o dia a dia deles. Como não há material adaptado as necessidades do aluno, este fica deslocado em várias atividades. De acordo Rocha et al (2015) é necessário que haja a inserção de ferramentas e metodologias diversificadas no ensino de Biologia e Ciências, para que assim alunos com necessidades especiais tenham um maior interesse e desenvolvimento durante as aulas. Para isso Lippe e Camargo (2009) destaca a importância da formação continuada que vem como uma alternativa para preparar os professores para atuar com esses alunos.

Observamos que não somente a professora se encontrava despreparada, como também toda a equipe pedagógica, que muitas vezes se encontrava de “mãos atadas”. Pensando nisso Da Silva (2017) ressalta a importância de não só o professor estar preparado, mas também toda a comunidade escolar, pois a convivência e o trabalho escolar não cabem somente ao professor, sendo então necessária a preparação desses profissionais para que possam assessorar os professores, utilizando assim metodologias mais ativas. Tanto os professores, quanto a equipe pedagógica, deve procurar meios de tornar o aprendizado significativo para alunos com TDO; cursos de formação continuada, por exemplo, podem ser uma alternativa para se capacitarem e fazer com que o ensino seja realmente inclusivo (DA SILVA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que TDO é uma condição que pode ser influenciado por diversos fatores, podendo ser agravada dependendo do ambiente que o indivíduo está inserido, esta condição afeta a sua convivência no ambiente social e escolar, e pode se manifestar de diversas maneiras. Caso o indivíduo não tenha um acompanhamento adequado, pode apresentar baixo rendimento escolar e alto grau de frustração, se manifestando de diversas formas como agressividade e/ou desinteresse, prejudicando não só ele, mas toda a sala.



Por isso é importante que haja a adaptação e inclusão desse aluno no ambiente escolar, sendo que todos e não somente o professor sejam preparados para lidar com alunos com TDO.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, V. L. M. L.; SANTOS, W. D. V. **Transtorno desafiador de oposição e suas comorbidades: um desafio da infância à adolescência**. Portal dos Psicólogos, 2017. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1175.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

AQUINO, J. Gr. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

BALLONE, G.J. 2002. **Estresse**. *PsiquWeb Psiquiatria Geral*. 2002. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/cursos/stress1.html>. Acesso em 26.11.2018.

BARBOSA, A. P. **Transtorno Desafiador Opositivo: desafios e possibilidades**. 2017. Disponível em: <http://www.ufscar.edu.br/000120045/artigostranstorno>. Acesso em: 06 dez. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1998.

DA SILVA, T. C. G. **Transtorno Opositor Desafiador: Como Enfrentar o TOD na Escola**. 2017. 48 f. Monografia (Especialização em Educação Especial e Inclusiva) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

DIAS, A. B.; CAMPOS, L.M.L. A educação inclusiva e o ensino de Ciências e de Biologia: a compreensão de professores do ensino básico e de alunos da licenciatura. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Águas de Lindóia: 2013.



GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em 11/05/2020.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1172 p.

LIPPE, E. M. O.; CAMARGO, E. P. Educação Especial nas Atas Do Enpec e em Revistas Brasileiras e Espanholas Relevantes na Área: Delineando Tendências e Apontando Demandas de Investigação em Ciências. **Atas do VII ENPEC**, Florianópolis, 2009.

LIPPE, E.M.O. & CAMARGO, E.P. **O ensino de Ciências e a deficiência visual: percepções das professoras de ciências e a sala de recursos em deficiência visual**. Editora Novas Edições Acadêmicas, 2015. 112p.

MONTEIRO, F.M.M. & MELO, L.L.M. **TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR E PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: UM GRANDE DESAFIO**. **Ata do II Congresso Brasileiro sobre letramento e dificuldades de aprendizagem**, 2017. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conbrale/anais.php>. Acesso em 11/05/2020.

NUNES, M. M. S.; WERLANG, B. S. G. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e transtorno de conduta: aspectos familiares e escolares**. 2008. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/929/92970209/>. Acesso em: 28/12/2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10)**. 10 ed. rev. 4 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 1191 p.



PAULO, M. M.; RONDINA, R. C. Os principais fatores que contribuem para o aparecimento e evolução do transtorno desafiador opositor (TDO). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, Garça: FAEP, n. 14, maio, 2010.

ROCHA, L.R.M.; MORETTI, A.R. COSTA, P.C.F. & COSTA, F.G. Educação de surdos: relato de uma experiência inclusiva para o ensino de ciências e biologia. **Revista Educação Especial**, v.28, n.52, p.377-392, maio/ago. 2015.

VILELA-RIBEIRO, E.B. & BENITE, A.M.C. A educação inclusiva na percepção dos professores de química. **Revista Ciência & Educação**, v.16, n.3, p.585-594, 2010.

TEIXEIRA, Gustavo. **O Reizinho da Casa**: manual para pais de crianças opositoras, desafiadoras e desobediente. 1 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014. 108 p.